

# Inclusão digital para idosos: reflexões sobre um projeto de extensão

Esp. Diego Barros e Silva (1), Ma. Cryseverlin Dias Pinheiro Santos (2)

[diego.barros@ifms.edu.br](mailto:diego.barros@ifms.edu.br) (1), [cryseverlin.santos@ifms.edu.br](mailto:cryseverlin.santos@ifms.edu.br) (2)

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

III Seminário de Pós-graduação do IFMS – SEMPOG IFMS 2023

**Resumo.** *O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre o acesso à inclusão digital a partir do projeto de extensão “Inclusão digital para idosos” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Campus Naviraí (IFMS-NV). As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão em constante evolução, e cada vez mais presentes no cotidiano. Dessa forma, torna-se fundamental criar formas de inclusão digital para aqueles(as) que estão envelhecendo. Nessa perspectiva, o projeto teve como objetivo principal oferecer curso de inclusão digital aos idosos do Centro de Convivência do Idoso Maria do Céu, do município de Naviraí-MS, com foco na utilização do celular. No que tange a metodologia, está pesquisa constitui-se na discussão teórica e prática promovendo a inclusão digital na velhice. Assim, mediante o uso de uma pesquisa ação, por meio de oficinas ministradas pelo proponente e discentes do IFMS-NV, foi possível desenvolver entre os idosos, competências e habilidades essenciais para o uso das TICs. A turma do projeto foi constituída de 25 alunos com idades entre 64 e 93 anos, com nível de escolaridade variados. Os resultados do projeto revelaram que a maioria dos idosos, desconhecia sobre o uso das TICs, mas demonstraram interesse e entusiasmo ao aprender sobre as novas tecnologias e socializar com o grupo. Nesse contexto, destaca-se a importância das ações do projeto com vistas a reduzir as mazelas sociais, impedir a exclusão digital, proporcionar integração à sociedade digital, contribuir na troca de experiências, garantindo mais cidadania, dignidade e qualidade de vida.*

**Palavras-Chave.** TICs; velhice; IFMS.

**Abstract.** *The present work presents a reflection on access to digital inclusion from the extension project “Digital inclusion for the elderly” of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso do Sul, Campus Naviraí (IFMS-NV). Information and Communication Technologies (ICTs) are constantly evolving, and increasingly present in everyday life. In this way, it becomes fundamental to create forms of digital inclusion for those who are aging. In this perspective, the main objective of the project was to offer a digital inclusion course to the elderly at the Centro de Convivência do Idoso Maria do Céu, in the municipality of Naviraí-MS, focusing on the use of smartphones. Not that it concerns the methodology, this research is constituted in the theoretical and practical discussion promoting the digital inclusion in vehicles. Thus, through the use of an action research, through offices taught by the proposer and students (scholarship holders) of the IFMS-NV,*

*it was possible to develop essential skills and abilities among the elderly for the use of ICTs. The project class consisted of 25 students aged between 64 and 93 years old, with varied education levels. The project results revealed that most seniors were unaware of the use of ICTs, but showed interest and passion in learning about new technologies and socializing with the group. In this context, the importance of the project's actions with a view to reducing social ills, preventing digital exclusion, providing integration to the digital society, contributing to the exchange of experiences, guaranteeing more citizenship, dignity and quality of life.*

**Keywords.** *ICTs; old age; IFMS.*

## 1. Introdução

As tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão em constante evolução e cada vez mais presentes no cotidiano dos indivíduos. Na sociedade contemporânea é praticamente impossível viver desconectado dessa evolução, visto que as TICs buscam facilitar o acesso às informações e a realização de múltiplas tarefas em todas as dimensões da vida humana. (TOMAZ et al, 2020).

As TICs favorecem o gerenciamento de comunicação e participação social, contribuem para o bem-estar físico e psicológico, auxiliam na redução do isolamento e no engajamento em atividades de lazer, além de promover conexões sociais e possibilitar a participação em videoconferências, cursos remotos, acesso a serviços de telessaúde e delivery (TEODORO et al, 2021).

O advento da pandemia do coronavírus modificou significativamente a vida das pessoas, sobretudo dos idosos, uma vez que estes são considerados como um grupo de maior risco para a morbimortalidade em casos de adoecimento. A estas pessoas foi aconselhado o distanciamento físico, ou seja, permanecerem em casa (CALLOW; CALLOW; SMITH, 2020).

A pandemia também mostrou que o uso das TICs, principalmente o *smartphone*, tornou-se indispensável para minimizar os efeitos do distanciamento para todas as pessoas. Por serem considerados a faixa etária mais infoexcluída, os idosos foram os mais afetados pelo isolamento. Dessa forma, ao considerar o “confinamento” imposto pela pandemia, a pessoa idosa se sentiu duplamente excluída nessa sociedade dominada pela tecnologia, seja pelo distanciamento físico ou pela dificuldade em utilizar, assimilar ou compreender o dispositivo tecnológico (TEODORO et al, 2021).

Levando em consideração a citação de Ferreira (2008, p. 11), sobre os idosos:

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é fundamental que esses indivíduos envelheçam ativamente, ou seja, que tenham uma vida produtiva e saudável, na família, na sociedade e na economia. Essa preocupação da OMS data de 1991 quando instituiu os 5 princípios para o envelhecimento ativo: independência, participação, assistência, autorrealização e dignidade. Respeito, autonomia, cidadania, independência, participação social, inclusão social, emprego, apoio comunitário, acesso a recursos educacionais, culturais e oportunidades que lhes permitam desenvolver plenamente suas potencialidades são aspectos que estão bem destacados nesses princípios.

Se antes da pandemia, os idosos possuíam dificuldade em conseguir desenvolver suas potencialidades esse fato veio se agravar durante o período de isolamento social, vista a necessidade da utilização de equipamentos tecnológicos. Assim, é de vital importância a criação de formas de inclusão digital para a terceira idade com intuito de minimizar os danos e proporcionar uma proximidade maior dos cinco princípios para o envelhecimento ativo.

Nessa perspectiva, é importante mencionar a necessidade de desenvolver ações em consonância com a Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Consoante a referida lei, Art. 21, § 1º, é direito da pessoa idosa ter acesso à educação e a cursos “relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna”. Ademais, dentre os objetivos da PROEX- IFMS, está atender às demandas sociais da região, favorecer o processo de ensino e aprendizagem, e proporcionar a troca de saberes com a comunidade externa.

Neste contexto, surge o projeto “Inclusão Digital de Idosos” que consistiu na oferta de um curso que permitisse introduzir o conhecimento das TICs, sobretudo do uso seguro do celular, aos participantes do Centro de Convivência do Idoso Maria do Céu, do município de Naviraí. Desse modo, a intenção foi de orientá-los a utilizar de modo seguro as redes sociais e os aplicativos essenciais. Dentre os objetivos específicos, podemos citar:

- Capacitar os bolsistas na criação de material específico para curso;
- Orientar os bolsistas a ministrarem aulas conforme a necessidade do público-alvo;
- Desenvolver entre os idosos as habilidades e competências essenciais para

- o uso das novas tecnologias da informação e comunicação;
- Possibilitar aos idosos utilizar aplicativos e as redes sociais como forma de distração e comunicação entre familiares e outras pessoas.
- Capacitar os idosos a identificarem possíveis golpes aplicados pela internet.

Destarte, acreditamos na relevância das ações desenvolvidas no projeto “Inclusão Digital de Idosos”, por trabalhar com um grupo de pessoas que se encontram em maior vulnerabilidade digital. Para Kachar (2003), as TICs permitem a redução do isolamento social e promoção do bem-estar dos idosos. Ne sentido, as ações do projeto, ao proporcionar a democratização do conhecimento das tecnologias digitais e aliar diferentes gerações, possibilita que um grupo aprenda com o outro, promovendo assim, o respeito, a troca de conhecimentos, e o desenvolvimento das dimensões social, cultural e afetiva.

## 2. Inclusão digital para idosos

O avanço acelerado da tecnologia digital tem transformado radicalmente como interagimos com o mundo ao nosso redor. No entanto, apesar das inúmeras vantagens proporcionadas por essa revolução, como acesso a informações, comunicação instantânea e conveniência, uma parcela significativa da população ainda enfrenta desafios para acompanhar esse ritmo frenético de mudanças.

Entre esses grupos, os idosos se destacam, muitas vezes lutando para se manterem conectados em uma era cada vez mais digitalizada. A inclusão digital para idosos emerge como um tema crucial, repleto de perspectivas e desafios. Entre as necessidades específicas para essa adaptação, segundo (FERREIRA, 2008; OLIVEIRA, 2020; SANTOS, 2017), destacam-se:

- **Barreiras Tecnológicas e Digitais:** a falta de familiaridade com dispositivos eletrônicos e a complexidade das interfaces podem ser assustadoras para muitos idosos. Aprender a utilizar *smartphones*, computadores e aplicativos requerem paciência e apoio.
- **Receio do Desconhecido:** alguns idosos podem sentir-se intimidados pela ideia de explorar a internet devido a preocupações com segurança, privacidade e exposição a fraudes *online*.
- **Barreiras Cognitivas e Físicas:** o envelhecimento pode trazer desafios

cognitivos e físicos que dificultam a absorção e a adaptação às tecnologias. Problemas de visão, audição e memória podem limitar a capacidade de usar efetivamente dispositivos digitais.

- **Falta de Incentivo e Apoio:** muitos idosos podem não receber o apoio necessário de familiares, cuidadores ou instituições para aprenderem e adotarem as ferramentas digitais. A ausência desse suporte pode perpetuar o fosso digital.

Para superar esses desafios é necessário entender o público-alvo. Não basta aplicar uma metodologia, é necessário adaptá-la a realidade local. Para isso, podemos adotar uma abordagem, segundo (FERREIRA, 2008; OLIVEIRA, 2020; SANTOS, 2017), que considerem os seguintes aspectos:

- **Treinamento Especializado:** oferecer treinamentos adaptados, paciência e suporte técnico para idosos aprenderem a usar dispositivos e aplicativos.
- **Design Acessível:** desenvolver interfaces intuitivas, com recursos de acessibilidade, como aumento de fontes e opções de voz, para tornar a experiência digital mais amigável.
- **Programas de Conscientização:** realizar campanhas de conscientização sobre os benefícios e a segurança da internet, reduzindo os receios dos idosos em relação ao mundo digital.
- **Intergeracionalidade:** incentivar a troca de conhecimentos entre gerações, com os mais jovens auxiliando os idosos na sua jornada digital.
- **Incentivos Governamentais e Comunitários:** estimular programas públicos e privados que proporcionem acesso facilitado a dispositivos e conexões à internet para idosos de baixa renda.

A inclusão digital para idosos é uma questão de equidade e justiça social em uma era cada vez mais conectada. Desse modo, superar os desafios e explorar as perspectivas positivas desse processo requer esforços conjuntos da família, sociedade, governo, e instituições educacionais. Destarte, é preciso garantir aos idosos a oportunidade de se beneficiar das maravilhas da tecnologia, bem como o conhecimento dos perigos que esta oferece. Tal passo é essencial para construir uma sociedade inclusiva e interconectada.

## 2.2. Centro de Convivência do Idoso

Consoante os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), o município de Naviraí conta com mais de 5 mil pessoas acima de 60 anos, quase 5% de sua população. Diante dos dados do IBGE e em consonância com o estabelecido na Lei Federal n.º 10741 (Estatuto do Idoso), é essencial criar espaços que atendam às demandas dessa população. Nessa perspectiva, surge o Centro de Convivência do Idoso Maria do Céu, inaugurado em 17 de dezembro de 2016, com o objetivo garantir cidadania, dignidade e qualidade de vida aos idosos.

O Centro de Convivência do Idoso Maria do Céu, está sobre coordenação da Gerência de Assistencial Social do Município de Naviraí (GEAS), por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos. O Centro tem capacidade para atender até 600 pessoas diariamente, sendo um espaço de socialização, lazer e atividades. Dentre as atividades previstas no centro estão oficinas culturais e cursos que podem ser ofertadas dentro ou fora da instituição.

Assim, no ano de 2022, a coordenação da GEAS procurou a direção do IFMS *Campus* Naviraí para uma parceria, diante da necessidade de ofertar aos idosos um curso de inclusão digital, com o foco na utilização de celular de forma segura. Sendo o IFMS uma entidade pública e tendo dentre os seus pilares o atendimento as demandas da comunidade, foi firmado um acordo de cooperação técnica para sanar essa demanda. Na próxima seção, apresentamos os procedimentos metodológicos que nortearam as ações desenvolvidas no projeto “Inclusão Digital de Idosos”.

## 3. Metodologia

A proposição de um projeto para promover a inclusão digital de idosos, como dito anteriormente, partiu da Gerência de Assistência Social do município de Naviraí, considerando a necessidade de diminuir a exclusão digital, promover a cidadania, socialização, melhorar a autoestima e qualidade de vida desse grupo. A realização do projeto, além de atender aos pilares dos institutos federais, vai ao encontro das necessidades dos estudantes da instituição que buscam atuar como bolsistas e/ou voluntários em projetos, pois além do aprendizado e experiência proporcionada, a carga horária da ação pode ser utilizada para diminuir as horas de atividades diversificadas, que devem cumprir no curso Técnico em

Informática.

Para tanto, o proponente deste artigo, elaborou o projeto de extensão intitulado “Inclusão Digital de Idosos”, e submeteu a proposta no Edital n.º 010/2022- PROEX/IFMS<sup>1</sup>, em 21/03/2022, com intuito de atender a demanda do Centro de Convivência do Idoso e conseguir recursos para o custeio das atividades, bem como bolsas aos estudantes. Em 19 de abril de 2022 o projeto foi aprovado em 4º lugar, sendo contemplado com a ajuda de custo no valor de R\$500,00 e com as três bolsas para estudantes do *Campus* Naviraí. Para a efetivação da proposta, buscando tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativos para os idosos, as ações do projeto foram divididas em quatro momentos principais.

Assim, no primeiro momento, foi realizada a composição da equipe, sendo formada pelo proponente e três estudantes bolsistas. A escolha dos estudantes que participariam do projeto foi realizada mediante uma entrevista, onde buscamos identificar interesse em participar do projeto, afinidade com a temática, disponibilidade de carga horária, priorizando estudantes em vulnerabilidade social, e cursando o último ano. Ainda nessa fase, foi realizada a divulgação do projeto entre os participantes do Centro de Convivência do Idoso.

No segundo momento, foi selecionado o conteúdo e tópicos a serem abordados com os idosos ao longo do curso. Assim, o conteúdo programático teve como foco desenvolver os conhecimentos e habilidades essenciais para o uso de aparelhos e recursos eletrônicos, como celular, tablet, entre outros. Nessa fase, também foi realizada a capacitação dos estudantes/bolsistas para participar do projeto. Nesse sentido, foram realizadas 3 reuniões de uma hora, no mês de abril de 2022, para orientar os estudantes no processo de criação, seleção e adaptação de matérias específicas para curso e as metodologias a serem utilizadas durante as aulas.

No terceiro momento, foi realizado o curso, no formato presencial, às segundas-feiras, e, nas quintas-feiras, era realizado o atendimento individualizado, para reforçar o aprendizado e sanar as dúvidas, ambos os dias com duração de uma hora. Ademais, era oferecido um atendimento *online*, disponível através do *WhatsApp*, para fomentar o uso do *smartphone* entre os idosos. O curso teve uma carga horária total de 20 horas. Devido à quantidade limitada da equipe do projeto, e visando um melhor atendimento dos idosos, a

---

<sup>1</sup> <https://selecao.ifms.edu.br/perfil/outras/apoio-a-atividades-de-extensao-edital-no-010-2022>

turma foi limitada a 25 participantes.

A última fase consistiu na avaliação do projeto, realizada tanto com os participantes do curso quanto com a equipe do projeto. A finalização do curso ocorreu com a entrega da certificação para os alunos que finalizaram o curso. Na seção seguinte, apresentamos os principais resultados do projeto “Inclusão Digital de Idosos”.

#### **4. Reflexões sobre o projeto inclusão digital de idosos**

No mês de março, com o apoio da Coordenadora do Centro de Convivência do Idoso Maria do Céu, divulgamos o curso de inclusão digital para os idosos, onde buscamos motivá-los a participar da proposta e identificar as necessidades e anseios dos mesmos. Assim, os idosos foram informados que todos que tivessem interesse e disponibilidade poderiam participar do curso, independentemente da escolaridade. Nesse momento, foi perceptível o interesse e empolgação dos participantes do centro, quanto ao curso, considerando que muitos informaram que não sabiam ou sentiam muitas dificuldades em utilizar aparelho celular e outras ferramentas tecnológicas. Na Figura 1, é possível observar a presença dos idosos no início do curso de inclusão digital.

**Figura 1 - Início das aulas do Curso de Inclusão Digital de Idosos**



**Fonte: Inclusão digital de idosos (2022).**

As aulas iniciaram em 2 de maio de 2022 e contou com 25 participantes, com idade entre 64 e 93 anos. As aulas aconteceriam no centro de idosos, mas devido a problemas como falta de uma sala com infraestrutura suficiente para o projeto (internet e projetor), elas foram realocadas para uma sala do IFMS-NV. A escolaridade do grupo era diversa, sendo composta por alunos analfabetos funcionais até pós-graduados. As aulas aconteciam semanalmente, com a presença de, pelo menos, três estudantes bolsistas, além do coordenador do projeto.

O acompanhamento e a avaliação do projeto foram realizados de forma contínua. Assim, durante a primeira aula realizamos uma avaliação diagnóstica, por meio de uma conversa com o grupo, onde todos se apresentaram, e, em seguida, buscamos identificar os conhecimentos prévios dos idosos em relação aos temas que seriam trabalhados no curso.

Nesse sentido, verificamos que alguns alunos não sabiam cadastrar contatos, enviar e/ou receber mensagens, tirar fotos, gravar vídeos, não possuíam perfis em redes sociais ou tinham dificuldades em utilizá-las. Nessas aulas os estudantes aprenderam ainda a conectar o *Wifi*, e foram inseridos no *WhatsApp* da turma de Inclusão digital para idosos. Após a primeira semana de aula, verificamos que o coordenador e os três bolsistas não seriam o suficiente para atender toda a turma durante a aula presencial, dessa forma, foram inseridos mais três estudantes voluntários ao projeto, escolhidos pelo mesmo processo que os bolsistas.

Ao longo do curso foram trabalhadas nas aulas as configurações básicas do celular: iluminação da tela, tamanho da fonte, localização dos aplicativos, cadastro de contatos, criação de perfis e uso das redes sociais (*WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*), segurança ao utilizar o celular, ações para identificar possíveis golpes aplicados pela internet, dentre outros.

A apresentação do conteúdo de cada aula foi sempre através da projeção de um celular no telão com fonte grande, assim, tudo que era ensinado durante a aula tinha uma representação visual para facilitar o aprendizado. Ao mostrar um determinado conteúdo, era feita uma identificação além do nome (cor ou símbolo), por exemplo, o *WhatsApp* era o ícone verde, *Facebook*, o ícone azul. Durante a semana era enviada atividades no grupo do *WhatsApp* para incentivar o uso do *Smartphone*. Por exemplo, se a aula abordava o uso da câmera, os alunos deveriam fotografar ou gravar vídeos durante a semana, e postar no grupo.

A avaliação realizada no curso foi processual, desse modo, eram realizadas conversas com o grupo, no intuito de verificar o engajamento dos colaboradores e dos alunos envolvidos no projeto, as dificuldades e proposições de melhorias. Desse modo, vale ressaltarmos que o conteúdo programático foi flexível, tendo a equipe executora autonomia para fazer alterações e adaptações conforme as demandas dos idosos. Nesse sentido, os conteúdos/atividades trabalhados nas aulas avançavam conforme os alunos atingiam a compreensão dos conteúdos.

Na Figura 2, é possível observar a imagem dos estudantes no momento de

atendimento individualizado dos estudantes do curso, no Centro de Convivência do Idoso Maria do Céu.

**Figura 2 - Aula do Curso de Inclusão Digital para Idosos**



**Fonte: Inclusão digital de idosos (2022)**

O momento de atendimento individualizado, realizado presencialmente às quintas-feiras, e no formato *online*, mantido por todo o segundo semestre de 2022, para sanar possíveis dúvidas dos participantes e ajudar outros idosos que não participaram do curso. Tendo isso em vista, devemos ressaltar a importância do trabalho desempenhado pelos estudantes bolsistas e voluntários do IFMS-NV, os quais foram determinantes para o êxito do projeto. Assim, após o acompanhamento das primeiras aulas ministradas pelo coordenador do projeto, assumiram a posição de professores(as), ministrando as aulas, criando, selecionando e adaptando materiais, e atendendo as demandas dos alunos de forma ágil e gentil.

Por fim, foi realizada uma autoavaliação do curso com todos os colaboradores, coordenador e alunos do curso, avaliando a participação individual e coletiva, além de possibilita um espaço para reflexões e sugestões de melhoria e implementação do projeto. Nesse sentido, verificamos que os objetivos principais foram alcançados, visto que os idosos ao final do curso eram capazes de utilizar os celulares de forma plena com pouca ou nenhuma ajuda externa, além da identificação e prevenção de possíveis golpes digitais.

Assim, a capacidade de usar as redes sociais foram vistas como essenciais pelos

idosos, pois permitiu a comunicação com parentes e amigos, acesso à vídeos, jogos, entre outros. Desse modo, os aplicativos e as redes sociais contribuíram como forma de conhecimento, distração e comunicação entre os familiares e amigos, diminuindo assim o isolamento social corroborando com os estudos do autor (CZAJA, 2006).

Dentre as principais dificuldades, estava trabalhar com pessoas com escolaridades diferentes, ou seja, alunos analfabetos funcionais que relutavam dizer que possuíam dificuldade com a leitura, mas foram identificados através do atendimento individualizado. Para eles foi dedicado mais tempo no ensino e durante as aulas presenciais havia sempre o apoio de bolsista/voluntário. Além disso, sua presença era solicitada nas quintas-feiras, para reforçar o aprendizado e sanar dúvidas.

Assim, dos 25 inscritos na primeira turma, 20 conseguiram concluir o curso. Os cinco alunos que não formaram foi devido a fatores externos, como problemas de saúde ou incompatibilidade de estar presente no horário da aula. Na Figura 3, é possível observarmos a cerimônia solene de certificação da primeira turma do curso de “Inclusão Digital de Idosos”, que ocorreu no dia 17/10/2022, no auditório do *Campus Naviraí*.

**Figura 3 - Certificação da primeira turma do Curso de Inclusão Digital de Idosos**



**Fonte: Prefeitura de Naviraí (2022).**

Após a repercussão da primeira turma, foi formada uma segunda turma que contou 20 inscritos. O curso durou de 13/03/2023 até 29/05/2023, e, infelizmente, a segunda turma foi afetada pelas reformas do prédio do IFMS-NV e do centro de idosos, ocasionando um número maior de desistentes do projeto. Ao final, 11 alunos conseguiram concluir o curso e terão seus certificados entregues em uma cerimônia após a finalização da reforma dos prédios, ainda em 2023.

## 5. Considerações finais

Em uma sociedade em constante evolução tecnológica, projetos de inclusão digital voltados aos idosos servem de exemplo de como a tecnologia pode ser utilizada para transformar vidas e promover a equidade. Assim, ao fornecer as ferramentas e o apoio necessário, esses projetos capacitam os idosos a navegar pelo mundo digital e desfrutar de inúmeros benefícios que ele oferece.

Os idosos que participaram do projeto, além de adquirir os conhecimentos e habilidades essenciais para o uso das TICs, sobretudo do celular, experimentaram uma melhora na qualidade de vida, redução do isolamento social e confiança em suas habilidades. Além disso, se tornaram exemplos inspiradores para outros frequentadores do Centro de Idosos, ao desconstruir estereótipos sobre a capacidade de se adaptarem à tecnologia. Quanto aos estudantes bolsistas e voluntários, o projeto permitiu compartilhar saberes e experiências com outras gerações, além de utilizar os conhecimentos adquiridos no curso Técnico em Informática para reduzir as desigualdades existentes e colaborar com uma sociedade mais justa e inclusiva.

Nesse contexto, vale ressaltarmos que o projeto foi considerado de extrema relevância pelos alunos do projeto, equipe executora e pela Gerência de Assistência social do município de Naviraí. Desse modo, a parceria foi renovada e haverá a segunda edição do projeto, aprovado no Edital N° 055/2023<sup>2</sup>, que visa possibilitar a inclusão digital a outros idosos, trazer melhorias no material e na metodologia utilizada no curso.

Destarte, o projeto de inclusão digital de idosos demonstrou que a tecnologia deve ser utilizada para promover uma sociedade mais inclusiva, justa e conectada, quebrando estereótipos e barreiras geracionais. Ademais, o sucesso do projeto reforça a necessidade do investimento em iniciativas que promovam a inclusão, a aprendizagem ao longo da vida e a participação ativa de todos os membros da sociedade, independentemente da idade.

## 6. Referências

ALMEIDA, Altamiro Junior Lacerda; DA SILVA, Tais Cristina; DA SILVA, Karol.

---

<sup>2</sup> <https://selecao.ifms.edu.br/perfil/outras/atividades-de-extens%C3%A3o-2023-edital%20n%C2%B0-055%2F2023>

- Inclusão social e digital da terceira idade.** Educação & Tecnologia, v. 22, n. 2, 2018.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso. Lei Federal Nº 10.741 de 01 de outubro.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em: 24 ago.2023.
- CALLOW, M. A.; CALLOW, D. D.; SMITH, C. **Older adults' intention to socially isolate once COVID-19 stay-at-home orders are replaced with "Safer-at-Home" public health advisories: A survey of respondents in maryland.** Journal of Applied Gerontology, v. 39, n.11, p. 1175-1183, 2020.
- DEODORO, Tainá Maria Silva et al. **A inclusão digital de pessoas idosas em momento de pandemia: relato de experiência de um projeto de extensão.** Revista Extensão em Foco. Palotina, n. 23, p. 272-286, 2021.
- FERREIRA, Anderson Jackle. **Inclusão digital de idosos: a descoberta de um novo mundo.** EDIPUCRS, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE - 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/navirai/panorama>. Acesso em: 20. ago. 2023.
- KACHAR, Vitória. **A Terceira Idade & Informática: Aprender revelando potencialidades.** São Paulo: Cortez, 2003.
- MARIZ, L.; GICO, V. **Tecnologias da Informação, Terceira Idade e Educação.** Intercom–Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009.
- OLIVEIRA, W. C. de, Hessel, A. M. D. G., & Pesce, L. (2020). **Envelhecimento e inclusão digital: autonomia e empoderamento à luz da pedagogia crítica freireana.** Revista Práxis, 3, 85–101. <https://doi.org/10.25112/rpr.v3i0.2150>.
- PREFEITURA de Naviraí e IFMS entregam certificados do Curso de Inclusão Digital de Idosos. Prefeitura de Naviraí: nossa cidade, nosso lugar. Disponível em: <https://navirai.ms.gov.br/noticia/prefeitura-de-navirai-e-ifms-entregam-certificados-do-curso-de-inclusao-digital-de-idosos/>. Acesso em: 24 ago.2023.
- SANTOS, Adriano Gonçalves dos. **Tecnologias comunicacionais e idosos: aproximação ou distanciamento? O caso da Associação dos Funcionários Públicos de São Bernardo do Campo/SP.** 2017. 137 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica

de São Paulo, São Paulo, 2017.

TOMAZ, Edjane Crispim da Silva; DE MORAIS, Pauleany Simões. **Inclusão Digital: Vivências formativas com o uso do celular na terceira idade.** In: Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.